

CIÊNCIA VERSUS RELIGIÃO: o que os livros didáticos de história do ensino fundamental ensinam sobre ciência e religião na Finlândia

Miikka Niiranen

Professor titular pela Apologialinja - Kansansähetysopisto - Finlândia

<https://doi.org/10.59087/biofarma.v3i2.25>

RESUMO

Há dois anos, Areopagi culpou os livros didáticos de história do ensino médio pelos assuntos de nossa revista. Hoje, a fiscalização vai continuar, quando você pode colocar os livros didáticos de história do ensino fundamental sob a lupa. O resultado do teste aleatório foi surpreendente, pois as obras revelaram muitos mitos antigos sobre ciência e religião.

Palavras-chave: história , relação entre ciência natural e religião , história da ciência

O chamado mito do conflito (ou mito da guerra) da história da ciência e da religião pode ser declarado mais ou menos assim:

"A ciência deu seus primeiros passos na Grécia antiga, quando os filósofos que estudavam a natureza decidiram rejeitar as explicações sobrenaturais e preferiram confiar nas conclusões e evidências de sua razão. Esse desenvolvimento bem iniciado foi interrompido quando o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano. Agora, além de outras religiões, a ciência e outras culturas consideradas pagãs foram banidas, até mesmo destruídas. A idade das trevas de mil anos começou, quando a igreja corrupta com seus papas e bispos pomposos governou a vida dos europeus com mão de ferro. A Igreja suprimiu o desenvolvimento da ciência, acumulou riquezas durante as Cruzadas e queimou bruxas, hereges e cientistas na fogueira.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



Durante o Renascimento, a ciência e a arte da Europa despertaram de seu sono da Rosa, quando a antiga Civilização revivida pelo mundo islâmico alcançou novamente o continente. As expedições foram um prelúdio para a revolução científica e o afrouxamento do controle da igreja, quando a borda do mundo plano que ela ensinava nem mesmo foi encontrada. Cientistas corajosos inspirados na antiguidade, como Galileu Galilei, desafiaram a autoridade da Igreja e perceberam que a Terra girava em torno do Sol, ao contrário do que a Bíblia e o Papa exigiam. Galilei foi derrotado, mas outros cientistas da nova era, como Giordano Bruno, passaram por maus bocados.

As revoluções do Iluminismo encerraram a batalha em que a ciência venceu a fé e a razão ofuscou a regressão. Desde então, a fé foi forçada passo a passo a recuar de suas antigas posições sociais de poder e a admitir sua derrota, pouco a pouco. Darwin e a evolução selaram a supremacia da ciência moderna e deram o golpe mortal na teologia natural baseada em evidências. Hoje, as crenças religiosas só podem ser "verdadeiras" como a poesia, embora até os mais teimosos não admitam o que passou a ser verdade."

O mito do conflito não só tem uma longa história, como também está indo bem hoje e partes dele aparecem regularmente, por exemplo, na mídia. Tal como acontece com muitas histórias convincentes, o mito da guerra está vinculado à verdade. Mas a narrativa deturpa crucialmente a história. Muitos desses mitos também podem ser encontrados nos livros didáticos de história do ensino fundamental finlandês. Neste



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



artigo, abordarei detalhadamente a questão dos livros e tentarei corrigir os erros o mais brevemente possível.

Não apenas os escritos que apresentam a pesquisa de Areopag, especialmente no campo da história da ciência, mas também duas obras históricas de destruição de mitos disponíveis em finlandês como fontes para correção de mitos foram usadas como fontes para correção de mitos: *Galileo tyrmäsa* editado por Ronald Numbers e traduzido de Areopag (Kirjapaja, 2015) e a obra *Pimea aika* escrita por Jaakko Tahkokallio (Gaudeamus, 2019). Estes são livros fáceis de ler e estão disponíveis para a maioria das pessoas em suas bibliotecas locais.

Sobre os livros em análise

O artigo não faz uma revisão sistemática de todos os livros didáticos de história existentes no mercado, mas foca especialmente nos livros das grandes editoras finlandesas Sanoma Pro e Otava. O foco é especialmente nos livros de história do ensino fundamental, onde, pela primeira vez no ensino, são discutidas as épocas com mais mitos na ciência e na religião, ou seja, a Idade Média e o início da nova era.

Existem algumas razões para essa ênfase. A primeira é que vim dar uma olhada no livro de história do meu primeiro filho e percebi que os períodos e tópicos relevantes que aparecem com frequência em nossa revista são abordados este ano. Portanto, para os estudos dela e dos meus filhos mais novos, agora é um bom momento para fechar os livros.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



Em segundo lugar, as primeiras e, portanto, imagens muito significativas de eventos históricos, linhas do tempo e pessoas são impressas na mente precisamente como resultado do ensino de quinta e sexta série. Este é especialmente o caso se a criança não gostou de ler livros históricos antes do início do assunto. Se a pesquisa na área que popularizamos é para causar um impacto corretivo na sociedade finlandesa, é importante verificar os livros didáticos dessa fase.

Embora, por essas razões, o foco esteja nos livros do ensino fundamental, é claro que às vezes também são feitas resenhas nos livros do ensino médio. Dividir grosseiramente a redação em períodos com subtítulos, permitindo que você pule para os tópicos do período que lhe interessam. Neste ponto, já afirmo que, devido à limitação de tamanho, tenho que ignorar muito material excelente nos livros didáticos em questão. Meu campo de pesquisa - e, portanto, este artigo - apenas se concentra em uma área sobre a qual há uma quantidade extraordinária de desinformação em circulação. Portanto, pode surgir uma impressão estreita de que a caneta vermelha é o instrumento de escrita mais nítido e único em meu estojo.

Além disso, é apropriado apontar que, embora eu estude história da ciência (e filosofia da ciência) por profissão, é claro que não sou um especialista em todos os períodos abordados nos livros didáticos. No entanto, tento confiar em informações pesquisadas fornecidas por outros especialistas em todos os pontos.

Da Grécia Antiga à Queda da Roma Ocidental: As "Invenções da Física" e o Declínio da Ciência



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



Os ingredientes mais abundantes do mito do conflito situam-se em épocas posteriores à antiguidade, mas no sentido histórico, um importante fundamento para o tema será criado ao tratar das culturas da Grécia e Roma antigas. Os filósofos da antiguidade também são referidos quando se trata de tempos posteriores, razão pela qual é importante uma compreensão correta da relação entre ciência e religião neste tempo.

Sanoma Pron *Ritari 5* (1ª edição, 2015) trata o período do ponto de vista de um aluno do ensino fundamental de forma interessante e não há muitos pontos a apontar. Mas mesmo breves menções são importantes, especialmente no caso de que estamos tratando. A primeira coisa no corpo da seção do livro "Filósofos e Cientistas Antigos" afirma que

"Embora os gregos acreditassem em deuses e profecias, eles também buscavam explicações racionais e naturais para as coisas." (pág. 102)

O estilo dos livros didáticos costuma ser compacto, e esse é especialmente o caso da série Knight. Esta é uma escolha ambiciosa e ao mesmo tempo desafiadora. Primeiro, como avaliador, devo ter cuidado para não ler muitos significados em expressões concisas. Por outro lado, o peso de um texto ágil aumenta justamente pela escassez de expressão, tornando ainda mais importante a avaliação das escolhas de palavras.

Portanto, deve-se afirmar que a citação em questão cria um típico conflito mitológico entre a crença em "deuses e profecias" e as explicações racionais e naturais. As



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



palavras "embora" e "também" transmitem a ideia de que a crença em deuses e profecias não é razoável quando se busca explicações para "coisas" (observe, não apenas, por exemplo, "fenômenos naturais").

Então, o que há especificamente de errado com isso? O fato de que na antiguidade não havia separação entre ciência e religião como é hoje. Toda a separação é fruto de uma longa história, que só terminou no final do século XIX. A filosofia natural antiga era de natureza religiosa e servia aos fins da boa vida, que muitas pessoas hoje descreveriam claramente como religiosa (ou teológica).

O confronto entre religiosidade e razão se repete posteriormente na série Knight, e com mais força. Mesmo a partir desta seção, no entanto, cria-se uma falsa impressão em relação à ciência de que sempre seria algo excepcional e estranho acreditar em "deuses e profecias" e, ao mesmo tempo, buscar explicações razoáveis e naturais, que são vistas como opostas ao sobrenatural. É claro que mesmo a religiosidade irracional dos estressados sempre deve ter existido, mas a presença dela não justifica uma generalização categórica sobre toda religiosidade.

Nem a impressão criada pelo texto de Knight 5 faz justiça aos pensamentos dos próprios filósofos antigos. Embora houvesse críticas à religião politeísta grega, no final, a filosofia grega não pode ser devidamente separada do que chamamos de religião hoje. Embora uma breve apresentação da conexão entre as concepções de Deus de Aristóteles e Platão e suas filosofias dissiparia a falsa oposição.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



A introdução também explicaria a atitude positiva de seus fãs eclesiásticos medievais em relação a esses filósofos não-cristãos. Também vale a pena mencionar o valor relativamente baixo do estudo da natureza na antiguidade em comparação com o que se chamava teologia na antiguidade. Mais informações podem ser encontradas, por exemplo, na produção de Peter Harrison.

Além disso, a seção apresenta uma imagem enganosa do nascimento do precursor da física moderna. Diz-se que Demócrito propôs um precursor da teoria atômica (p. 102) e é mencionado que Arquimedes fez muitas "invenções físicas". Essas são, é claro, considerações interessantes e importantes para a história da ciência, mas ignoram, por exemplo, os erros da física de Aristóteles, que os estudiosos posteriores simplesmente tiveram de refutar. Se a ideia é dar uma visão geral do estudo da natureza antiga, por exemplo, os aspectos nocivos da influência de Aristóteles não devem ser negligenciados.

Embora a filosofia, a matemática e a medicina recebam uma imagem mais correta, fica a impressão de que a ciência natural experimental já estava em sua infância na Grécia. Não foi. Como sabemos por pesquisas históricas posteriores, a filosofia grega teve muitos obstáculos ao nascimento de tal ciência.

Minha opinião profissional é que o mero interesse pela natureza e várias invenções técnicas ainda não criam a "física" no sentido que usamos a palavra. Se o recurso intelectual da humanidade fosse apenas a filosofia grega antiga e investíssemos dinheiro sem fim no estudo da natureza baseado nela, a física como ela é hoje provavelmente nunca nasceria.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



Na página 144, resumimos o que aprendemos até então sobre a antiguidade. Neste contexto, já se refere no subtítulo que “O fundamento da ciência foi criado na antiguidade”. Apesar de todas as minhas críticas, acho que isso é bastante generalizado. Embora o assunto seja diferente para a ciência natural experimental, pode ser considerado um detalhe que não precisa ser levantado ao revisar o chamado quadro geral. A ciência é mais do que apenas física e química.

E os outros livros didáticos? No livro *Fórum 5* de Otava (2014), a primeira coisa que chama a atenção é o texto *"tentaram-se explicar as coisas com razão, embora ainda se acreditasse em mitos"* no bloco de notas de três pontos na lateral da página 104 . Por outro lado, no texto do pão, afirma-se em negrito que "No apogeu da Grécia Antiga, ao lado das fábulas baseadas em crenças surgiu a razão, que servia para tentar descobrir as verdadeiras causas das coisas".

Claro, todas as pessoas modernas consideram as mitologias dos deuses antigos como mitos, mas o Fórum também simplesmente associará todas as outras "crenças" com mitos e os colocará em oposição à razão. No entanto, o mais tardar na filosofia do ensino médio, o aluno se depara com o conceito da relação construtiva entre crenças e conhecimento, como a clássica definição "o conhecimento é uma crença verdadeira bem fundamentada".

Idealmente, o ensino escolar deve ser consistente para que o que foi aprendido anteriormente não precise ser rejeitado posteriormente. A simplificação do fórum põe as rodas nas rodas do ideal, para futuro desgosto dos professores de filosofia,



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

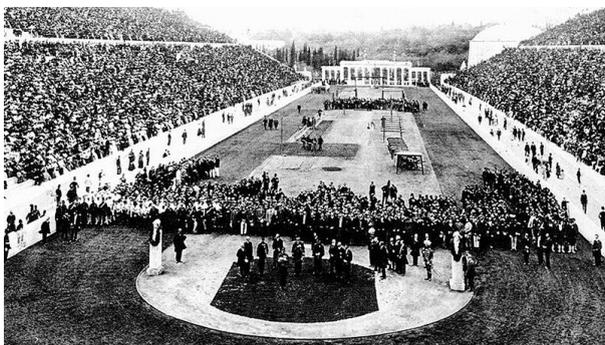
ISSN Number: (2965-0607)



história e religião. Isso também prenuncia as noções de promoção de mitos de conflito das eras posteriores da série Fórum.

Junto com o mito do conflito, muitas vezes há uma percepção paralela da ascensão do cristianismo na antiguidade tardia, onde o cristianismo, que acabou sendo a religião oficial do Império Romano, é apresentado como prejudicial à cultura. No Fórum 5, o assunto é apresentado da seguinte forma:

"Por fim, o cristianismo tornou-se a única religião oficial. Os antigos deuses romanos foram tornados pagãos e sua adoração foi proibida. Escolas filosóficas e muitas celebrações também começaram a ser consideradas perigosas para o cristianismo, por exemplo, as Olimpíadas realizadas em homenagem a Zeus foram proibidas." (pág. 145)



A cerimônia de abertura das Olimpíadas de 1896.

Há muitos erros aqui. Primeiro, as Olimpíadas não foram proibidas, elas desapareceram por conta própria . O mito da proibição é antigo (e também aparece em Knight 5, p. 99), mas não há evidências da proibição. A prevalência do mito se explica pelo fato de ter sido celebrizado pelo fundador das Olimpíadas modernas, Pierre De Coubertin.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



Em segundo lugar, a descrição da "periculosidade" da filosofia e dos partidos é incorreta em sua generalização. A filosofia antiga e as escolas de filosofia não eram vistas unilateralmente como "perigosas" na igreja primitiva. O caso do teólogo mais significativo da antiguidade tardia e a grande figura de toda a teologia ocidental, ou seja, o pai da igreja Agostinho, é um grande contra-exemplo.

Ele era um orador treinado e conhecia a filosofia de seu tempo como a palma da mão. A atitude de Agostinho era tudo menos antifilosófica, embora, claro, como um verdadeiro filósofo, ele não deixasse de criticar outros filósofos quando julgasse apropriado. No entanto, não há nada aqui que difere da cultura geral da antiguidade, porque todo filósofo e orador educado - mesmo um cristão - foi ensinado a argumentar com os outros.

Mesmo vozes mais críticas que Agostinho (como Tertuliano, cujos textos são muitas vezes super interpretados nesse contexto) viveram na mesma tradição dos filósofos. Eles usaram os métodos da filosofia grega contra as ideias dos filósofos que criticavam (às vezes da posição de uma minoria perseguida).



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)





Uma página da Bíblia de Wenzel do século XIV.

Além disso, se o aluno mais tarde ouvir que uma das tarefas importantes dos primeiros mosteiros cristãos medievais era preservar textos antigos, os mais astutos reconhecerão uma contradição no ensino: por que os monges cristãos preservavam e copiavam meticulosamente os textos, se alguns deles eles eram produtos de filósofos desprezados e perigosos?

Publiva Oy (ex-Lasten Keskus ja Kirjapaja Oy) Edukonhosen *Mennytt I-III* (2017) está na mesma linha do Forum 5 e Ritari 5 com base em um resumo rápido. Para variar, chamarei a atenção para a seção que trata do Renascimento, fora do próprio período da antiguidade, onde, porém, ainda se cria uma imagem da antiguidade:



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



"Os escritos dos antigos filósofos tornaram-se conhecidos novamente, e as realizações dos antigos cientistas foram utilizadas na produção de novos conhecimentos científicos." (pág. 206)

Sem mencionar os desenvolvimentos teológicos que antecederam o Renascimento, o trabalho dos mosteiros ou, por exemplo, o Renascimento Carolíngio, a citação do Livro dos Mortos sustenta o mito de que a hegemonia cristã da Idade Média interrompeu o desenvolvimento científico iniciado bem em antiguidade, até que o Renascimento redescobriu a antiguidade. Escritos antigos eram conhecidos mesmo na Idade Média, mas agora eles estão apenas começando a ser mais conhecidos.

Uma explicação mais curta, mais correta e mais enfadonha para o declínio da cultura antiga na Roma Ocidental é simplesmente a queda do império e as migrações e inquietações que se seguiram. As sementes da destruição foram semeadas muito antes do surgimento do cristianismo como uma religião permitida e eventualmente favorecida pelo estado. A igreja e seus mosteiros geralmente guardavam o que podiam da literatura.

Para aqueles que desejam mais informações, o primeiro destruidor de mitos no livro de Galileo tyrmässa "O declínio da ciência natural antiga foi devido à disseminação do cristianismo" trata dos temas da antiguidade tardia e corrige muitos equívocos comuns.

No entanto, começamos a escorregar para o lado medieval em nossos tópicos, então vamos passar para isso a seguir.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



"A cultura antiga também não era apreciada na Idade Média"



Ilustração da versão latina de Adelardo de Bath do *Alki* de Euclides do século XIV.

Assim como o título provisório, está escrito em negrito no livro *Otava Forum 6* (2ª edição, 2012) na primeira página da seção que trata da Idade Média (p. 12). A frase a seguir repete o mencionado mito olímpico. O argumento sobre a falta de



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



valorização da cultura antiga generaliza a paisagem mental da Idade Média em uma direção completamente errada, francamente desconcertante, porque o argumento é tão abrangente.

De fato, com os recursos reduzidos que restaram nas antigas regiões da Roma Ocidental, a cultura antiga foi apreciada o máximo possível. Um bom exemplo disso é o zelo dos mosteiros em preservar a literatura antiga. Essa cópia de "escritos antigos" é de fato mencionada (p. 17), mas sem especificar quais eram os escritos (não apenas a Bíblia, por exemplo), caso em que a imagem errônea não desaparece.

Claro, entre os cristãos, as características da cultura antiga que eram consideradas prejudiciais foram rejeitadas ou desapareceram sem ordens enérgicas. Esse tipo de seleção cultural acontece em todos os lugares e sempre, e a Idade Média na Europa não foi exceção notável. Felizmente, a próxima página sobre Bizâncio diz que a Igreja Cristã (ou Bizâncio em geral) valorizava os filósofos gregos.

O fundamento do mito do conflito é alcançado na página 25, onde, ao descrever a posição influente da igreja na Idade Média, afirma-se que "a igreja enfatizava a imutabilidade das coisas, o que impedia o desenvolvimento da ciência". Isso é simplesmente errado. Na verdade, a igreja apoiou a astronomia, por exemplo, mais do que qualquer outro corpo e provavelmente mais do que todos os outros juntos. Outro caçador de mitos no livro Galileo in the dark refuta essa noção.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



O Fórum 6 continua na mesma página logo depois que "na Idade Média acreditava-se que todo o conhecimento existente já era conhecido". Isso está errado, é uma simplificação exagerada ou ambos. Se o livro tivesse até agora admitido que na Idade Média se desejava preservar a cultura da antiguidade e que naquela época não havia esperanças de superar as conquistas científicas daquela idade de ouro, a afirmação seria talvez uma simplificação aceitável. No entanto, este não é o caso, e o aluno só tem que adivinhar qual é a informação que se acredita ser conhecida. À luz do relato posterior do caso Galileu, pode-se ver que a Bíblia era considerada a fonte central *de todo* o conhecimento.

Interpretado de forma ampla, acho que a ideia do livro é provavelmente descrever parte do chamado ideal dedutivo da ciência. Nela, certos conhecimentos obtidos derivando-os de certos primeiros princípios filosóficos são contados como conhecimentos ideais. Este conceito, por outro lado, é herdado da Grécia antiga, por exemplo, de Aristóteles, e, portanto, não é uma característica especial do pensamento cristão.

O raciocínio dedutivo é, obviamente, *preservador da verdade* por natureza, mas dificilmente se segue disso que as conclusões anteriormente desconhecidas das conclusões não poderiam ser contadas entre as novas informações. Seja como for, Aristóteles já era criticado na Idade Média, o que, juntamente com muitos outros desenvolvimentos, lançou as bases para o surgimento da ciência natural experimental. Você pode ler sobre essas questões nos materiais de aprendizagem da Areopag para o ensino médio e médio.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



Para que o retrato da Idade Média se concretize como uma época que também trouxe desenvolvimento científico, técnico e filosófico, é bom que o professor tenha alguns exemplos na manga. Tais são, por exemplo, o início da investigação da trajetória do movimento de lançamento , que corrige a física falha de Aristóteles , os avanços matemáticos de Nicole Oresme (como o precursor do sistema de coordenadas) ou muitos dispositivos técnicos adotados, aprimorados ou inventados a partir de em outro lugar. Essas coisas que se tornaram comuns na Europa são, por exemplo, um relógio mecânico, uma ferradura, cordões rígidos e um canhão.

A legenda descreve uma cosmovisão centrada na terra como "doutrina da igreja", o que na verdade é um erro. Claro, a igreja apoiou uma cosmologia centrada na terra, e muitas passagens da Bíblia foram escritas com base no fato de que os corpos celestes parecem girar em torno da terra quando vistos da terra. Conseqüentemente, foi fácil para a igreja também adotar o antigo modelo ptolomaico centrado na terra como o melhor de seu tempo, assim como o modelo foi adotado, digamos, no mundo islâmico.

Mas o fato de ter sido "doutrina" exigiria um pouco mais de estrondo, por exemplo, menções em credos ou decisões de concílios da igreja em relação à doutrina. Submeto-me aqui a possíveis correções, mas penso que mesmo no tempo de Galileu, quanto mais na Idade Média, nenhuma coletânea doutrinária, decreto ou catecismo de qualquer igreja contém um artigo sobre cosmologia geocêntrica.

Na nota ao final do episódio, afirma-se ainda que “a tarefa da ciência era confirmar a doutrina da igreja”. Isso dá uma imagem distorcida da posição da ciência natural nas



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



universidades medievais. As provas filosóficas de Deus são, é claro, um assunto separado, mas a verdadeira idade de ouro da teologia natural ("Era das Evidências", para usar a expressão do teólogo John Henry Newman) não chegou até a época de Newton e seus parceiros no século 17 e durou até o século 19, especialmente na Inglaterra. Era particularmente típico dessa época que o conhecimento sobre a natureza fosse usado para provar a existência de Deus.

Alguns pesquisadores brincaram que, ironicamente, foi somente a partir do século 17, devido aos esforços para provar a existência de Deus, que sua existência começou a ser posta em dúvida. Claro, o assunto não é tão simples, mas o kasku ainda descreve bem que na Idade Média a existência de Deus era considerada entre os fatos evidentes. É por isso que "confirmar a doutrina" da igreja com a ciência provavelmente teria sido uma ideia estranha para os contemporâneos: você tem que confirmar o que é certo?

A seção do Fórum 6 transmite uma imagem do mito de que a igreja medieval de alguma forma suprimiu o desenvolvimento da ciência. Na realidade, na Idade Média, muitos tipos de dons de ensino e uma instituição universitária moderna nasceram no seio da igreja, o que fala da atitude básica positiva da igreja e da fé cristã – não repressão – em relação ao nosso natural e saudável sede de conhecimento.

A impressão da influência sufocante da igreja também é criada nas páginas 30-31 do Fórum 6 ao descrever o conteúdo da doutrina da igreja e a crença das pessoas nela. O título "Para o Paraíso ou Perdição?" Abaixo nos concentramos no inferno e



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



monstros na arte da igreja. O poder da igreja é grande e pune aqueles que pecaram e infringiram a lei. Diz-se que a Inquisição torturou e condenou hereges à morte.

Como sabem os leitores do Areópago, essa noção da Inquisição está errada. Nossa imagem da Inquisição vem mais da propaganda de guerra britânica do que de fontes históricas reais. Claro, não há razão para considerar a Inquisição como uma inocente instituição de escola dominical, mas a realidade era mais como a famosa esquete de Monty Python do que uma imagem popular, como explica Olli-Pekka Vainio.

Além disso, embora o inferno seja certamente uma coisa assustadora, acho que mesmo na Idade Média, em algum canto do continente, alguma atenção às vezes era dada à alegria do céu e à esperança do futuro, especialmente onde o cristianismo era novo (como na Finlândia). O livro não reflete sobre a diferença entre o antigo paganismo europeu e o cristianismo, o que esclareceria as razões da adoção voluntária do cristianismo em muitos lugares. No paganismo, então e agora, há um medo geral de espíritos ancestrais e deuses imprevisíveis, para não mencionar o horror que o sacrifício humano ocasional pode inspirar.

No livro *Pimeä aika* (p. 37-62), Tahkokallio descreve de forma convincente que, ao contrário da percepção comum, o poder da igreja na Idade Média era muito limitado e fragmentado em grande parte da Europa. Esta é a situação especialmente no início da Idade Média, quando a maioria das pessoas não sabe ler e a administração adequada não foi desenvolvida.



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



Em geral, as duras punições estão relacionadas especificamente ao fato de que o efeito dissuasivo ou de vergonha que elas criavam eram poucos meios diretos para governantes e comunidades intervirem nos crimes. De casa, temos um bom exemplo disso, por exemplo, da excelente obra de Mirikka Lappalainen, *O Leão de Pohjola*, segundo a qual, mesmo no início da nova era, o rei Gustavo II Adolfo da Suécia foi autorizado a ameaçar seus teimosos súditos com rouquidão em suas cartas, porque não havia mais nada que ele pudesse fazer.

O aparato do Estado e os funcionários públicos só começaram a surgir durante o seu tempo. A arrecadação de impostos era mínima e incerta em comparação com os tempos modernos. Na verdade, a influência do moderno estado de bem-estar social finlandês na vida das pessoas, desde a infância até a idade adulta, certamente seria difundida e tentada a partir da perspectiva de um bispo e rei medieval, e não o contrário.

É claro que a Igreja do Ocidente não era um ninho de santos mesmo na Idade Média, mas seria bom que os livros escolares não repetissem estereótipos medievais que pertencem principalmente à indústria do entretenimento, como o (em si divertido) Ridley O filme Kingdom of Heaven de Scott é usado como ilustração para muitos livros.

E quanto à imagem da Idade Média em outros livros? Vamos começar com elogios. Sanoma Pron *Ritari 6* (2020) lembra de mencionar o Renascimento carolíngio e a visão de Carlos Magno sobre a coexistência da ciência e da religião: "Carlos convidou para sua corte homens eruditos que pensaram em como as pesquisas de



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



cientistas antigos poderiam ser combinadas com os ensinamentos do cristianismo. "
(pág. 12)

Uma boa menção, porque Kaarle claramente não tinha conhecimento da narrativa do conflito. De resto, na descrição da Idade Média europeia, as falas são geralmente adequadas, embora existam alguns lugares-comuns, como o facto de as pessoas acreditarem que com as suas doações chegariam ao céu (p. 17). Ainda não está claro se estamos procurando uma referência a aneshop, mas se estivermos procurando, encurtar o tempo gasto no purgatório é diferente de entrar no céu com doações.

O capítulo 4 do livro trata do apogeu da cultura islâmica. A página 21 afirma que "A ciência se desenvolveu no Império Islâmico" e lista as conquistas. Claro, é bom mencionar isso nestes tempos, quando a imigração é um assunto politicamente delicado e muitas noções caluniosas sobre o círculo cultural islâmico são facilmente disseminadas. Por outro lado, questões dolorosas também devem ser tratadas, como por que a idade de ouro acabou e qual foi o papel da aplicação mais rígida dos ensinamentos islâmicos.

O período de florescimento é simplesmente nomeado como também o florescimento da "cultura islâmica". É claro que isso é verdade no sentido de que, com o tempo, o Islã se tornou a religião dominante da cultura das regiões que conquistou. No entanto, com base no livro, o aluno sabe que havia representantes de outras religiões no reino, porque eles foram autorizados a manter sua fé contra o imposto. Embora muitas pessoas tenham se convertido ao Islã, entre os estudiosos havia



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



principalmente judeus, zoroastrianos e cristãos com quem os estudiosos muçulmanos influenciaram. Algo sobre o número de cristãos indica que a Igreja Cristã da área central da antiga civilização, ou seja, a Pérsia, era tão vibrante que realizou um extenso trabalho missionário até a China.

Seria bom mencionar a diversidade religiosa porque a cultura intelectual floresce precisamente quando diferentes ideias e pontos de vista podem influenciar a ciência sem impedimentos. Como nota lateral, gostaria de mencionar que *Land of Two Streams* (Kirjapaja, 2020) de Emil Antonin, ex-assistente de Areopag, é uma excelente obra no mapeamento da história das igrejas do Oriente Médio desconhecidas para nós.

Na seção "A ciência está florescendo no reino árabe" Mennyt I-III de Eduskösenösen afirma sobre a política religiosa dos muçulmanos que "no entanto, eles não forçaram as pessoas das áreas que conquistaram a se converterem ao Islã". (p. 185) Poderia ter sido mencionado aqui que ainda havia pressão, pois a carga tributária dos não-muçulmanos era maior. Afirma-se também que "a atitude tolerante dos árabes em relação a outras culturas criou as condições para o desenvolvimento da ciência".

Portanto, é correto dizer que, após as conquistas, a atitude do império foi tolerante em muitos lugares, especialmente em uma cidade grande como Bagdá. Mas a questão que permanece é se a guerra de conquista que engolfou quase toda a área do Mediterrâneo e o Império Persa é basicamente uma indicação da tolerância de outras culturas? Além disso, pode-se perguntar, que parte do florescimento da



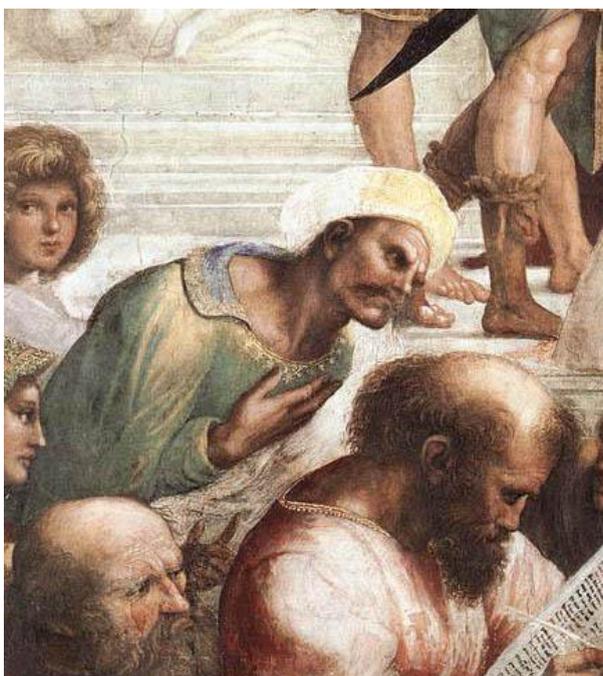
Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



ciência é a quantidade de tolerância e o fato de que o reino tinha recursos excepcionalmente grandes? Quando a enorme escala dos impérios islâmicos é lembrada, não é de admirar que "os árabes tenham investido mais no desenvolvimento de várias disciplinas do que os europeus".



Averroës close-up da pintura de Raphael A Escola de Atenas.

Minha intenção com isso não é menosprezar as conquistas científicas da cultura muçulmana medieval. Avicena, Averróis, Algazelus e muitos outros estudiosos muçulmanos foram grandes homens genuínos. O problema é que os critérios não são abertos e justos em relação à Europa, que foi escolhida como ponto de comparação. As culturas cristãs ou parcialmente cristãs localizadas nas áreas conquistadas pelos árabes (por exemplo, Egito, Pérsia, Espanha) são deixadas apenas como uma frase à parte e, ao combinar e desenvolver seus recursos fragmentados, a ciência de qualquer império daria passos adiante. Para melhorar a



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



comparação, além da contribuição dos povos conquistados, deve-se mencionar, por exemplo, o renascimento carolíngio.

Por outro lado, o fato de que a intolerância não é apenas propriedade dos cruzados também é mencionado como a razão para a cessação do florescimento da ciência no círculo cultural islâmico: "as interpretações sobre qual é o tipo certo de Islã tornaram-se mais nítidas. Isso causou intolerância em relação aos representantes de outras religiões." Além disso, são destacadas as desvantagens para a ciência trazidas pelos conquistadores mongóis e a perda de controle sobre a Rota da Seda, o que novamente enfatiza a importância de uma civilização funcional e de grande porte para o sucesso da ciência.

As relações entre o Islã e a Europa cristã incluem as Cruzadas. O que os livros didáticos têm a dizer sobre eles? *Cavaleiro 6* afirma que

"Os cavaleiros esperavam obter um castelo e terras nas áreas conquistadas. Os comerciantes, por outro lado, estavam interessados na possibilidade de trazer mercadorias orientais para a Europa Ocidental."

Além disso, de acordo com o livro, "muitos cristãos e muçulmanos morreram durante as Cruzadas, como resultado do estreitamento das relações entre essas religiões".

O Fórum 6, por outro lado, afirma que



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



"O objetivo das Cruzadas era espalhar o cristianismo, mas também adquirir territórios para os filhos de famílias nobres que eles pudessem controlar e taxar. Ao mesmo tempo, os cavaleiros tiveram a oportunidade de lutar."



Conquista de Jerusalém na Primeira Cruzada.

Ao contrário do que afirmam os livros, os motivos das cruzadas geralmente não eram financeiros, como você pode ler nos escritos de Samu Niskanen de Areopag . Pelo contrário, segundo as fontes sobreviventes, fazer uma viagem era um grande sacrifício financeiro, podendo-se esperar a perda de bens e até de vidas. Também, por exemplo, as razões espirituais coloridas pelo ethos guerreiro, que nos parecem estranhos, foram importantes para nossos contemporâneos. Além disso, algumas características das Cruzadas chegaram até mesmo à definição internacionalmente comum de uma guerra justa. Isso seria mais compreensível se os livros didáticos mencionassem que as enormes áreas conquistadas pelos muçulmanos foram amplamente habitadas por cristãos no Oriente Médio e na Espanha.



Além disso, mesmo que a frase de Ritari "entre essas religiões ficou mais estreita" seja indubitavelmente verdadeira como uma única declaração, existe o perigo de que, na mente do aluno, as raízes espirituais dos conflitos modernos remontem às Cruzadas. De acordo com Niskanen, no entanto, não foi até o nacionalismo árabe do século 19 que as Cruzadas foram trazidas de volta à consciência coletiva dos muçulmanos da região. Antes disso, as Cruzadas já estavam esquecidas.

Nenhum dos pontos mencionados, é claro, não elimina o fato de que os cruzados fizeram muitas coisas horríveis, que não é necessário enumerar.

Conclusão

Sendo a Idade Média justamente o tempo da hegemonia da Igreja Ocidental na Europa (o que é justamente evidenciado nos livros), é necessário neste contexto trazer à tona mais um desejo para os futuros autores de livros didáticos. É que no futuro o nascimento da ligação entre o estado e a igreja seria tratado com mais profundidade. Este é o ponto de virada mais significativo no legado deixado pelo Império Romano, cuja importância dificilmente pode ser exagerada.

É o fato de que mesmo na Finlândia, os últimos laços da união do estado e da igreja que foram milenaristas, estão se desfazendo diante de nossos olhos. Quando os alunos de hoje estiverem na casa dos trinta, de acordo com a previsão do Church Research Center, eles estarão vivendo em um país onde uma minoria de cidadãos é membro de qualquer igreja cristã. No que diz respeito à parcela de cristãos, a



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)



situação, portanto, se assemelhará cada vez mais no futuro ao Império Romano antes do imperador Constantino.

REFERENCIAS

Bruun, Kokkonen, Komulainen, Lassi, Sainio: *Knight 5*. Sanoma Pro, 2015.

Bruun, Kokkonen, Komulainen, Lassi, Sainio: *Knight 6*. Sanoma Pro, 2020.

Päivärinta, Kokkonen, Solastie: *Fórum 5* . Otava, 2014.

Päivärinta, Kokkonen, Solastie: *Fórum 6*. Otava, 2012.

Rantala, Palmqvist, Van den Berg: *Past I-III* . Custo antecipado, 2017

Hieta, Johansson, Kokkonen, estoniano: *Master 8* . Sanoma Pro, 2017.

Imagem: Wikimedia Commons. PD

Foto 1: [Martin Frouz/Magistrát hl. m. Prahy, Wikimedia Commons](#). CC BY-SA 4.0.

Foto 2: [Wikimedia Commons](#). PD

Foto 3: [Wikimedia Commons](#). PD

Foto 4: [Wikimedia Commons](#). PD

Foto 5: [Wikimedia Commons](#). PD

Foto 6: [Wikimedia Commons](#). PD



Multidisciplinary Scientific Journal of Biology, Pharmacy and Health

www.biofarma.med.br

ISSN Number: (2965-0607)

